

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA - CCM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Gustavo Giovanni da Silva Lopes
Marcos Guilherme Sousa Moraes

**A CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE OS ÍNDICES E
MECANISMOS NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS 10
MELHORES EMPRESAS DE GRANDE PORTE NO BRASIL**

TERESINA - PI

2025

Gustavo Giovanni da Silva Lopes

Marcos Guilherme Sousa Morais

A CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE OS ÍNDICES E MECANISMOS NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS 10 MELHORES EMPRESAS DE GRANDE PORTE NO BRASIL

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus* Clóvis Moura - CCM, como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis sob orientação da Professora Dra. Betina dos Santos Brito

TERESINA - PI
2025

Gustavo Giovanni da Silva Lopes

Marcos Guilherme Sousa Moraes

A CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE OS ÍNDICES E MECANISMOS NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS 10 MELHORES EMPRESAS DE GRANDE PORTE NO BRASIL

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus* Clóvis Moura - CCM, como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis sob orientação do(a) Professora orientadora Dra. Betina dos Santos Brito.

APROVADA EM: 10/02/2025

BANCA EXAMINADORA

trust_e5993117-3f43-456a-afa2-b9476b6f84d7
3f43-456a-afa2-b9476b6f84d7
b9476b6f84d7

Assinante Digital: trust_e5993117-3f43-456a-afa2-b9476b6f84d7
DN: CN=trust_e5993117-3f43-456a-afa2-b9476b6f84d7
Data: 19/02/2025 17:54:30 -03:00

Presidente: Betina dos Santos Brito
Doutorado em Ciências Contábeis/FUCAPE

2º Membro: Maria Valeria Santos Leal
Doutorado em Educação/UFPI

3º Membro: Simonelly Valéria dos Santos Melo
Mestrado em Economia /UFC

L864c Lopes, Gustavo Giovanni da Silva.

A contabilidade ambiental: um estudo bibliográfico sobre os índices e mecanismos no auxílio do desenvolvimento sustentável nas 10 melhores empresas de grande porte no Brasil / Gustavo Giovanni da Silva Lopes, Marcos Guilherme Sousa Moraes. - 2025.
55f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Clóvis Moura, Teresina-PI, 2025.

"Orientadora: Prof^a. Dr^a. Betina dos Santos Brito".

1. Contabilidade Ambiental. 2. Sustentabilidade. 3. ESG. I. Moraes, Marcos Guilherme Sousa . II. Brito, Betina dos Santos . III. Título.

CDD 657

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, que tem nos dado força e dedicação nessa nossa jornada tão árdua, agradecemos a todos os professores que fizeram parte desse ciclo, em especial a nossa Professora Dra. Betina dos Santos Brito, agradecemos as nossas famílias e amigos que são as nossas bases e pilares, são responsáveis por nos manterem fortes na luta diária da vida.

“Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.”

(Ayrton Senna)

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Questionário ISE B3 2022 - Distribuição dos temas por dimensão	18
Figura 02 - As 10 empresas mais bem posicionadas no ISE B3 2023	32
Figura 03 - Índices ISE B3	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Capital Humano	40
Gráfico 02 - Governança Corporativa	42
Gráfico 03 - Modelo de negócios e inovação	43
Gráfico 04 - Capital Social	44
Gráfico 05 - Meio Ambiente	46
Gráfico 06 - Mudança de Clima	47

LISTA DE SIGLAS

B3 - Bolsa de valores do Brasil.

B3SA3 - Brasil Bolsa de Balcão.

DJSI - Dow Jones Sustainability Index.

ESG - Environmental, Social and Governance.

IBrX-50 - Indicador do desempenho médio das cotações dos 50 ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro.

IDI PA - Diversidade e Inclusão do Panorama Atual.

ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial.

RSC - Responsabilidade Social Corporativa.

RESUMO

A grande discussão que envolve o equilíbrio entre desenvolvimento e sustentabilidade vem tomando forma ao longo das últimas décadas, onde questionamentos relacionados a uma sociedade que busca e está evoluindo sem a necessidade de degradar ou afetar de forma negativa a sociedade em que estas ações e acontecimentos estão desenrolando-se. No auge de um mundo globalizado, voltado para um estilo de vida, princípios e meios capitalistas, é inegável que a busca por desenvolvimento, por mais tecnologia, e principalmente por mais capital dentro das grandes empresas, corporações e instituições financeiras têm tomado parte por aqueles que são os principais financiadores de toda essa estrutura financeira da atualidade, as pessoas, para as empresas, seus clientes, stakeholders. Mudanças na forma como a sociedade ver as ações tomada pelas grandes empresas estão por fim afetando a maneira dessas corporações agirem, da forma de viverem e de desenvolverem seus negócios e executarem suas atividades, ademais, isso é resultado de uma grande influência e debate sobre cuidados e conscientização sobre o meio ambiente, sobre o meio social e iniciativas sustentáveis, no qual são os principais pontos defendidos majoritariamente pela sociedade. Este trabalho investigou se esses elementos envolta das grandes empresas são mecanismos de auxílio, se trazem realmente os resultados esperados na qual seus investidores exigem, e visa analisar como essas grandes empresas se comportam diante da adoção de um modelo de empresa que concilia a execução de ideias sociais e ambientais de forma inclusiva e saudável, tanto para seus colaboradores como para o meio ambiente, provocando ainda mais se a contabilidade ambiental e seus aspectos e forma contribui e impacta as grandes corporações. Além disso, este trabalho usou como fonte artigos e pesquisas de estudos já feitos sobre esses impactos, ora também seus dados retirados da Bolsa de Valores Brasileira B3, que é a maior do nosso país, supervisionada pela CVM e que tem uma base sólida de dados atuais voltados para empresas que tem como foco questões e adotou de políticas ESG.

Palavras Chaves: ESG, Contabilidade Ambiental , Sustentabilidade

ABSTRACT

The great debate involving the balance between development and sustainability has been taking shape over the last few decades, where questions related to a society that seeks and is evolving without the need to degrade or negatively affect the society in which these actions and events are unfolding have arisen. At the height of a globalized world, focused on a capitalist lifestyle, principles and means, it is undeniable that the search for development, for more technology, and mainly for more capital within large companies, corporations and financial institutions has been taken up by those who are the main financiers of this entire financial structure today: people, for companies, their customers, stakeholders. Changes in the way society views the actions taken by large companies are ultimately affecting the way these corporations act, the way they live and develop their businesses and carry out their activities. Furthermore, this is the result of a great influence and debate on care and awareness of the environment, the social environment and sustainable initiatives, which are the main points defended by the majority of society. This paper will seek to question whether these elements surrounding large companies are support mechanisms, whether they actually bring the expected results that their investors demand, and analyze how these large companies behave when adopting a business model that reconciles the implementation of social and environmental ideas in an inclusive and healthy way for both their employees and the environment, further provoking whether environmental accounting and its aspects and form contribute to and impact large corporations. In addition, this paper used articles and research from studies already carried out on these impacts as a source, and its data was also taken from the Brazilian Stock Exchange B3, which is the largest in our country, supervised by the CVM and which has a solid base of current data focused on companies that focus on ESG issues and adoption of policies.

Keywords: ESG, Environmental Accounting, Sustainability

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
JUSTIFICATIVA	15
OBJETIVO	15
2 - A CONTABILIDADE AMBIENTAL	
2.1. Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE	16
2.2. A importância do Desempenho Econômico Financeiro	19
2.3. Sustentabilidade, Desempenho Sustentável são viáveis?	22
2.4. Indicadores como mensuradores da sustentabilidade	24
2.5. ESG é sua importância para o desenvolvimento sustentável das empresas	26
3 - METODOLOGIA DA PESQUISA	
4 - ANÁLISE E CONCEITUAÇÃO DOS ÍNDICES	
4.1 Explicação e conceitos dos seis índices da pesquisa	33
4.1.1 Capital Humano	33
4.1.2 Governança Corporativa	34
4.1.3 Modelo de Negócios e Inovação	34
4.1.4 Capital Social	35
4.1.5 Meio Ambiente	35
4.1.6 Mudança de Clima	36
4.2 Discussão dos resultados	36
4.2.1 Lojas Renner	36
4.2.2 CPFL Energia	37
4.2.3 TELEF Brasil	37
4.2.4 TIM	38
4.2.5 ENGIE Brasil	38
4.2.6 CBA (Companhia Brasileira de Alumínio)	38
4.2.7 Banco Pan e Bradesco	39
4.2.8 Klabin S/A	39
4.3 Comparação em conjunto dos índices abordados	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

INTRODUÇÃO

Com a intensificação da concorrência no mundo dos negócios, as empresas enfrentam desafios constantes para criar estratégias que as diferenciam e maximizam seus resultados. Ao mesmo tempo, o aumento dos problemas ambientais, causados pelo uso excessivo de recursos naturais como fonte de riqueza, faz com que as empresas estejam cada vez mais atentas ao impacto de suas atividades no meio ambiente.

Num contexto onde a sustentabilidade é cada vez mais valorizada, as empresas que sabem aproveitar as oportunidades para colaborar com parceiros e enfrentar desafios terão uma vantagem competitiva significativa em termos de responsabilidade socioambiental. Essa abordagem não apenas pode aumentar os lucros, mas também abrir novas oportunidades de crescimento (ASHLEY, 2003; Sales et al., 2018).

A adoção de práticas Ambientais, Sociais e de Governança, onde é mais conhecida como Environmental, Social and Governance (ESG), é fundamental para uma empresa que busca não apenas o sucesso financeiro, mas também um impacto positivo e duradouro na sociedade e no meio ambiente. Incorporar os princípios ambientais, sociais e de governança na gestão empresarial permite que a organização se alinhe com as expectativas dos consumidores, investidores e da comunidade, promovendo a sustentabilidade e a ética.

Além disso, empresas comprometidas com ESG tendem a ser mais resilientes a crises, a atrair talentos e a fortalecer sua reputação no mercado, criando um ciclo virtuoso de confiança e crescimento responsável.

Em um mundo cada vez mais atento às questões ambientais e sociais, adotar o ESG não é apenas uma escolha inteligente, mas uma responsabilidade que pode definir o futuro da organização. No Brasil a B3 oferece uma variedade de índices ESG que são construídos selecionando empresas com base em critérios específicos, um exemplo de índice ESG disponível na B3 é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), outro exemplo de índice ESG é o Índice Carbono Eficiente (ICO2), que mede o desempenho das empresas em relação às emissões de gases de efeito estufa.

A contabilidade, que estuda o comportamento patrimonial de empresas e entidades, abrange diversas áreas, como administração, comércio, setor público, financeiro, investimentos e meio ambiente. A contabilidade ambiental, em particular, tem

se destacado nas últimas décadas, como evidenciado por eventos como a RIO 92 (1992), onde se discutiu a gestão dos recursos naturais e o desenvolvimento de tecnologias para fortalecer a gestão ambiental em níveis nacional e empresarial. Com isso, dentro do âmbito ambiental, é notável como a contabilidade ambiental se desenvolve para contribuir tanto economicamente quanto socialmente dentro das empresas. Ela se torna um instrumento auxiliar no desenvolvimento sustentável, orientando a gestão ambiental e auxiliando na tomada de decisões em atividades que impactam o meio ambiente e a sociedade (BEBBINGTON E GRAY, 2001).

Desafios como conciliar lucratividade com gestão ambiental em empresas de grande porte exigem que os gestores busquem meios de produção que atendam a requisitos ambientais. Esses indicadores sobre a contribuição da empresa para o progresso sustentável podem complementar o retorno do investimento e melhorar a imagem da empresa (DONAIRE, 1999). Ou seja, a imagem que a entidade busca em se equilibrar no desenvolvimento de suas atividades e adotar práticas sustentáveis se tornou um desafio para os gestores dessas empresas de grande porte.

O desenvolvimento sustentável nas empresas está relacionado a uma série de práticas que equilibram o crescimento econômico. No Brasil o conceito ainda não está bem implementado, uma vez que as empresas priorizam o lucro como principal meta deixando a sustentabilidade de lado ou em último plano já que são medidas a longo prazo e que geralmente não demonstram grandes resultados em pouco tempo. O desenvolvimento sustentável é uma pauta muito importante, ao ponto da Organização das Nações Unidas (ONU) debater frequentemente esse assunto, e por mais que pareça ser um assunto recente, tem uma importância desde muito tempo atrás, em 1983 o Secretário-Geral da ONU convidou Brundtland, a ex-Primeira Ministra da Noruega para estabelecer e presidir a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. [...] A Comissão Brundtland ficou conhecida pelo relatório inovador "Nosso futuro comum" que traz o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público "O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades." (ONU, 2020).

De acordo com o contexto acima, percebe-se a importância dada ao tema desenvolvimento sustentável. Para o controle desse assunto é necessário existir ferramentas que agreguem valor a um dos mecanismos capazes de fornecer dados

confiáveis para a gestão de negócios e a contabilidade ambiental, que traz seus índices para o auxílio dessa prática.

JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Este trabalho visa apresentar como as medidas e posturas voltadas à sustentabilidade podem ser mecanismo fundamentais para o desenvolvimento sustentável nas grandes empresas e corporações e como isso influencia suas ações diante da sociedade.

De acordo com a Forbes Brasil 2021, ao menos 82% dos brasileiros consideram fundamental a sustentabilidade como um tema importante para o cotidiano, dados demonstrados pela Opinion Box, plataforma de pesquisa de mercado. Estes ainda afirmam que 37% dos entrevistados já deixaram de consumir produtos de empresas que não atendem a agenda de preservação do meio ambiente. Diante desse fato percebe-se a importância dos procedimentos contábeis diante da aplicação dessa metodologia, agregando o desenvolvimento sustentável em suas atividades, e a partir desses resultados, poder mensurar tais informações para tomada de decisões fundamentadas.

De acordo com a responsabilidade social empresarial, é abrangido o compromisso que uma empresa assume com o ambiente ao seu redor, incluindo sua integração com a comunidade e a preservação desse meio ambiente. Esse compromisso é crucial não apenas para a sustentabilidade da empresa, mas também para o bem-estar da sociedade e a conservação do meio ambiente.

OBJETIVOS E PROBLEMA DA PESQUISA

Essa pesquisa tem como objetivo central verificar como os índices e mecanismos da contabilidade ambiental auxiliam nos desenvolvimentos das empresas de grande porte.

Como objetivos específicos, procurar-se-á conceituar as ferramentas utilizadas pela contabilidade ambiental que ajudam as empresas a tomarem suas decisões, conceituar como essas ferramentas integram-se nas empresas e destacar como esses mecanismos e ferramentas a impactam. Para isso, traz como questionamento do estudo: Como as ferramentas da contabilidade ambiental orientam o desenvolvimento sustentável das empresas de grande porte?

2 –A CONTABILIDADE AMBIENTAL

A sustentabilidade e a contabilidade estão cada vez mais interligadas no contexto atual, onde as empresas são desafiadas a adotar práticas que minimizem impactos ambientais e sociais. A contabilidade sustentável vai além da análise financeira tradicional, incorporando indicadores ambientais, sociais e de governança (ESG) em suas demonstrações. Isso permite que as organizações se tornem mais transparentes e responsáveis, proporcionando dados relevantes para investidores e stakeholders que buscam alinhamento com os princípios sustentáveis. Assim, a contabilidade desempenha um papel fundamental na promoção de um desenvolvimento econômico mais equilibrado e responsável.

2.1 Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE

A conscientização da sociedade, clientes e fornecedores sobre a preservação do meio ambiente estimula as empresas a criar em políticas e ações voltadas para o desenvolvimento sustentável (VIANA, 2011), onde resulta em associações que assumam obrigações que além de visarem o lucro, aumente os investimentos relacionados ao desenvolvimento social, ambiental e econômico (TAVARES, LUSTOSA E SALES 2018).

Segundo Gri (2012), os investidores, clientes, funcionários, membros da comunidade local e ativistas têm manifestado suas preocupações e questionado o comprometimento das empresas com uma conduta ética e responsável, em contrapartida, as organizações estão cada vez mais atentas à sua reputação perante esses stakeholders, com isso muitas corporações divulgam suas iniciativas de sustentabilidade por meio de relatórios específicos, com o objetivo de informar investidores e outras partes interessadas (Kolk, 2008; Cormier & Magnan, 2007).

As empresas têm se esforçado para transitar da filosofia predominante de maximização de riqueza para uma abordagem mais inclusiva de sustentabilidade corporativa, em contrapartida, alguns estudiosos (Cameron & Quinn, 2006; Harris & Crane, 2002) alertam que as iniciativas "verdes" frequentemente não atingem os resultados esperados, devido ao fato de que a eficácia desses programas está fortemente ligada à cultura organizacional. Logo, há a necessidade da mensuração dessas iniciativas e práticas para se categorizar e quantificar o quanto tais atos implicam e resultam na influência e no resultado positivo esperado por essas empresas.

Portanto, entende-se que todos os elementos da gestão ambiental devem estar registrados em sistemas de informações contábeis ambientais, os quais proverão aos usuários internos e externos informações relevantes para a tomada de decisões, a fim de se avaliar o desempenho ambiental de determinada organização. A contabilidade para que possa absorver as informações de caráter ambiental precisa, antes de tudo, estar estruturada e integrada ao sistema de gestão ambiental (BERNARDO, MACHADO, 2010 p. 4)

De acordo com B3, é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão, sociedade de capital aberto – cujas ações (B3SA3) são negociadas no Novo Mercado –, a Companhia integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag, entre outros, o ISE é o resultado de uma carteira teórica de ativos, elaborada de acordo com os critérios estabelecidos nesta metodologia no Manual de Definições e Procedimentos na qual define os ativos disponíveis para negociação (free float) aqueles divulgados pela companhia nos sites da Comissão de Valores Mobiliários e da B3, conforme a Instrução CVM 480, de 07/12/2009, que determina que as empresas informem esses dados no Formulário de Referência.

O propósito do ISE é servir como um indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas escolhidas pelo seu comprovado compromisso com a sustentabilidade empresarial. Este índice auxilia os investidores na tomada de decisões de investimento, incentivando as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade que acabam englobando práticas ESG são fundamentais para a longevidade dos negócios, principalmente para negócios voltados para adoção de práticas sustentáveis que tem o foco na governança corporativa, o que ajuda a mensurar o comprometimento de uma organização e do resultado de suas ações, normas e políticas favoráveis ao meio ambiente, contribuindo de forma positiva para o meio em que está inserida, ganhando espaço entre os investidores que possuem condições da alocação de seus recursos para empresas com essa mesma visão.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial é caracterizado por ser um índice de retorno total que é um indicador que procura refletir não apenas as variações nos preços dos ativos integrantes do índice no tempo, mas também o impacto que a distribuição de proventos por parte das companhias emissoras desses ativos teria no retorno do índice (B3, 2023), ou seja, este índice provoca em seu valor não somente o valor de seus ativos ao decorrer do tempo, como também impacta medida de suas mudanças nos preços dos

ativos e também considera os dividendos pagos pelas empresas, mostrando o retorno total do índice.

Na Figura 01 é possível categorizar como a B3 analisa por meio de um questionário a definição das diretrizes do ISE para uma empresa.

Figura 1 - Questionário ISE B3 2022 - Distribuição dos temas por dimensão

QUESTIONÁRIO ISE B3 2022 - DISTRIBUIÇÃO DOS TEMAS POR DIMENSÃO		
DIMENSÕES	TEMAS	APLICAÇÃO
Capital Humano		
1	Práticas trabalhistas	Geral
2	Saúde e segurança do trabalhador	Geral
3	Engajamento, diversidade e inclusão dos funcionários	Geral
Governança Corporativa e Alta Gestão		
1	Fundamentos de gestão da sustentabilidade empresarial	Geral
2	Gestão de riscos	Geral
3	Práticas de governança corporativa	Geral
4	Ética nos negócios	Geral
5	Manutenção do ambiente competitivo	Geral
6	Gestão dos ambientes legal e regulatório	Geral
Modelo de Negócio e Inovação		
1	Sustentabilidade do modelo de negócio	Geral
2	Design de produto e gestão do ciclo de vida	Específico
3	Eficiência no suprimento e uso de materiais	Específico
4	Gestão da cadeia de fornecimento	Específico
5	Finanças sustentáveis	Específico
Capital Social		
1	Direitos humanos e relações com a comunidade	Geral
2	Investimento social privado e cidadania corporativa	Geral
3	Acessibilidade técnica e econômica	Específico
4	Qualidade e segurança do produto	Específico
5	Práticas de venda e rotulagem de produtos	Específico
6	Bem-estar do cliente	Específico
7	Privacidade do cliente	Específico
8	Segurança de dados	Geral
Meio Ambiente		
1	Políticas e Práticas de Gestão Ambiental	Geral
2	Impactos ecológicos	Específico
3	Gerenciamento de energia	Específico
4	Gestão de água e efluentes líquidos	Específico
5	Gestão de resíduos e materiais perigosos	Específico
Mudança no Clima (não há perguntas no questionário)		
1	Dimensão avaliada por meio do Score CDP-Climate Change	Geral

Fonte: Site ISE B3 – 2022

As dimensões e temas do novo questionário foram baseados no padrão utilizado pela Sustainability Accounting Standards Board (SASB) em 2021, com os devidos ajustes para refletir as necessidades do ISE B3. Esses ajustes se referem tanto à estrutura de temas quanto ao conteúdo de cada tema. Para o conteúdo também são usadas como referenciais as ferramentas publicadas pela Global Reporting Initiative (GRI) e pelo Sistema B, além do histórico de aplicação do próprio questionário ISE B3 e

das contribuições recebidas por meio de amplas consultas públicas.

2.2. A importância do Desempenho Econômico-Financeiro

Nas últimas décadas, a análise dos desempenhos das grandes corporações e organizações vêm se tornando um aspecto relevante no Brasil e no mundo. A análise do desempenho de uma empresa é essencial para a sua sobrevivência, especialmente dentro do ambiente competitivo na qual se encontram. Com essa análise, os gestores da empresa podem monitorar, comparar e ajustar o seu desempenho organizacional (SILVA MACEDO; CORRAR, 2012).

No escopo das organizações, o desempenho é conceituado como a capacidade da empresa em alcançar os objetivos estratégicos estabelecidos anteriormente, adotados por meio de ações dentro de um contexto de planejamento visando seus futuros resultados. Já por Venkatraman e Ramanujam (1986), o desempenho é definido como uma comparação e medida dos níveis reais de concretização dos objetivos específicos, sendo utilizado para medir a eficiência na alocação dos recursos e nos resultados alcançados de acordo com os objetivos da organização, com isso, trazendo nessa perspectiva, a necessidade de um conjunto de indicadores de desempenho que auxiliem na verificação do efetivo sucesso quanto a sua gestão estratégica, servindo para sua avaliação, sistematicamente e tradicionalmente, para as organizações que utilizam de indicadores financeiros (FISCHMANN; ZILBER, 1999).

Yang (2012) destaca que os indicadores de desempenho financeiro incluem a taxa de lucro, o crescimento das vendas, o retorno sobre o investimento, o retorno sobre o patrimônio, o retorno sobre vendas, o lucro por ação, entre outros. Já o desempenho não financeiro abrange a introdução de novos produtos, a qualidade dos produtos, a participação de mercado, e a eficácia tecnológica e de marketing. De modo similar, Hendriksen e Van Breda (1999) ressaltam que o desempenho pode ser medido por meio de valores monetários, geralmente utilizando informações contábeis e financeiras, e/ou através de informações não financeiras.

A literatura especializada aponta diversas técnicas para a avaliação do

desempenho. No entanto, a análise de índices econômico-financeiros destaca-se por considerar os diversos demonstrativos contábeis como fontes de informações e dados, que são organizados em indicadores e índices. A análise histórica desses indicadores permite identificar a evolução do desempenho econômico-financeiro da organização e projetar possíveis resultados futuros (CAMARGOS; BARBOSA, 2005). Hacker & Brotherton (1998) salientam que um sistema de indicadores bem estruturado pode ajudar os gestores a determinarem se as atividades programadas.

Nesse sentido, as Demonstrações Contábeis podem ser empregadas como uma ferramenta para avaliar o desempenho econômico-financeiro, oferecendo aos gestores informações cruciais para embasar o processo decisório (BORTOLUZZI et al., 2011). Pois a partir dos resultados mensurados gerados desses demonstrativos, será de suma importância a alta gestão de uma empresa tomar decisões estratégicas de longo prazo em prol da continuidade, manutenção e expansão de uma empresa.

Portanto, a contabilidade financeira desempenha um papel essencial ao fornecer informações que atendam às necessidades dos usuários externos, como investidores, credores e outros interessados (DIEL et al., 2014). Além disso, por meio da análise de balanços, é viável acessar informações sobre o passado e o presente, e realizar projeções para o futuro. O propósito dessa análise é apresentar a situação econômico-financeira atual da organização, evidenciando suas razões e tendências (ASSAF NETO, 2012).

É relevante ressaltar que a principal característica dos indicadores econômico-financeiros é oferecer uma visão holística da situação da organização. Contudo, é essencial analisá-los dentro de um contexto e não de maneira isolada, pois um alto índice de endividamento não indica necessariamente que a empresa esteja à beira da insolvência; pode ser uma questão estratégica, nesse rumo, os índices financeiros podem servir como um alerta para aprofundar o entendimento do negócio (MATARAZZO, 2010), com isso, evidencia-se que os aspectos da condição econômica podem ser classificados em atividade e rentabilidade.

Os índices de atividade são empregados para avaliar a eficiência com que os recursos são convertidos em vendas ou em caixa, onde quanto mais elevado esse índice, melhor é a situação da empresa. Os indicadores mais relevantes para essa análise abrangem o giro de estoque, o prazo médio de cobrança (ou a idade média das

contas a receber), o período médio de pagamento (ou a idade média das contas a pagar) e o giro do ativo total (GITMAN, 2010; HOJI, 2014).

Frente ao exposto, é necessário enfatizar que a avaliação do desempenho de qualquer empreendimento é crucial para alcançar o sucesso nos negócios. Tal avaliação permite determinar se as estratégias adotadas pela empresa estão alinhadas com os objetivos estabelecidos e identificar áreas que necessitam de aprimoramento e que vá de encontro com suas necessidades onde que nesse sentido, as organizações devem utilizar ferramentas que forneçam informações pertinentes para embasar a tomada de decisão, sendo o desempenho econômico-financeiro um aspecto de suma importância. Este merece destaque especial, uma vez que apresenta indicadores capazes de retratar a situação atual da empresa e fornecer insights sobre os resultados obtidos, os quais podem ser atrativos ou não para os proprietários e investidores em potencial.

Um bom desempenho econômico-financeiro, conforme afirmam Perez e Famá (2004) retrata uma condição de sustentabilidade da organização no meio em que atua. A análise do desempenho econômico-financeiro permite que a empresa avalie as suas atividades anteriores, bem como possibilita que a empresa realize um planejamento de suas ações futuras, logo, será fundamental entender como esses índices de desempenhos voltados para um desenvolvimento sustentável refletirá na empresa de maneira positiva, entregando resultados além do esperado, se as mesmas terão pouca influência sobre os resultados de suas atividades ou se tais mudanças acarretam na diminuição da liquidez das suas operações e atividades.

Assaf Neto (2003) destaca que a principal finalidade da análise das demonstrações financeiras é avaliar o desempenho de uma empresa, identificando os resultados das decisões financeiras passadas e futuras. Silva (2001) acrescenta que os índices financeiros representam as relações entre diferentes grupos de contas ou contas específicas das demonstrações financeiras.

Esses índices têm a função de revelar informações que não são facilmente perceptíveis diretamente nas demonstrações, pois segundo Gitman (2004), os índices financeiros são divididos em quatro grupos: liquidez, atividade, endividamento e lucratividade. Enquanto os índices de liquidez, atividade e endividamento mensuram principalmente o risco, os índices de lucratividade avaliam o retorno.

Assim, os índices de liquidez, atividade e lucratividade são essenciais para

analisar a empresa no curto prazo, enquanto os índices de endividamento são cruciais para a análise no longo prazo, logo, a avaliação dessas áreas é crucial, pois afeta diretamente o desempenho da empresa, proporcionando insights valiosos sobre sua saúde financeira e eficácia operacional. Já que os índices ajudam a revelar dados ocultos nas demonstrações financeiras, permitindo uma compreensão mais profunda e detalhada das condições econômicas da empresa e facilitando a tomada de decisões informadas para melhorar o desempenho geral.

2.3. Sustentabilidade e desempenho Sustentável

Ao longo das últimas décadas, é visto que dentro das necessidades e exigências dos stakeholders e do público consumidor dos serviços e de seus produtos, uma postura fundamental para se adequar tanto às questões ambientais, como aos pontos abordados por seus investidores, que se deve focar em empresas mais sustentáveis, com normas e políticas embasadas no pilar da ESG, que se define por uma sigla em inglês que traduzida significa ambiental, social e governança.

A divulgação de informações ESG tornou-se um pilar essencial da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) para desenvolver estratégias sustentáveis que influenciam o desempenho financeiro das empresas multinacionais (Eccles & Serafeim, 2013). ESG refere-se ao sistema jurídico que exige que as empresas divulguem informações ambientais, sociais, de governança e financeiras de forma abrangente, oportuna e precisa, permitindo que o mercado avalie racionalmente o valor do investimento e proteja os direitos e interesses legítimos dos acionistas e credores (Zhao et al., 2018).

Com isso, é debatido sobre como o desempenho sustentável vem ganhando o seu espaço de desenvolvimento e ampliação nas empresas. Para entender o conceito de sustentabilidade e seu papel no desenvolvimento sustentável, é importante considerar sua evolução ao longo das décadas, que resultou em várias definições amplas. Segundo Nóbrega Correia et al. (2021), a dimensão social está relacionada à construção de uma sociedade mais justa, enquanto a dimensão econômica envolve a capacidade produtiva e o potencial econômico das regiões, considerando uma perspectiva multissetorial que inclui atividades primárias, processamento e comércio, além do uso sustentável de recursos naturais.

Já a dimensão ambiental, trata da limitação dos recursos não renováveis e da adoção de novos padrões de consumo e tecnologias que otimizem o uso desses recursos. Ávila (2014) aponta que um dos principais modelos de operacionalização da sustentabilidade nas organizações é o Tripé da Sustentabilidade no qual ele baseia-se no conceito de Fernandes (2017), que define sustentabilidade como um princípio que assegura as ações de hoje, não limitando as opções econômicas, sociais e ambientais para futuras gerações.

As discussões globais sobre sustentabilidade ganharam força com várias agendas da ONU desde a década de 1970. Em 1972, a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, estabeleceu ações para práticas ambientais e de desenvolvimento sustentável. Posteriormente, o relatório "Nosso Futuro Comum" definiu Desenvolvimento Sustentável como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras" (WCED, 1987).

Entretanto, há pontos em discordância dessas práticas sustentáveis e desenvolvimento sustentável serem sinônimos de aumento de desempenho financeiro de uma entidade, pois Munck e Souza (2013) argumentam que o conceito de desenvolvimento sustentável é frágil, pois a lógica econômica favorece os interesses do mercado e promove a falsa ideia de um crescimento econômico contínuo e global.

Diante disso, percebe-se que não existe uma relação direta entre o homem e a natureza. Como seres sociais, as interações humanas acontecem por meio da natureza, que se torna um objeto dessas relações sociais, e não seu objetivo final. Com o aumento da população, crescimento econômico e avanço tecnológico para atender às necessidades de consumo, os ecossistemas, bacias hidrográficas, florestas, oceanos, continentes, solo, ar e água começaram a ser impactados. Daly (1996 - p.710), um dos principais teóricos da Sustentabilidade e da Economia Ecológica, coloca uma de suas condições acerca da impossibilidade desse desenvolvimento e fala sobre os recursos R (Recursos Renováveis).

A velocidade de uso da fonte de Recursos R não deve superar a velocidade de regeneração desses recursos. Por exemplo, a pesca torna-se insustentável quando os peixes são apanhados em uma quantidade maior do que sua capacidade de reprodução.

A proposta de integrar a economia e o meio ambiente deixa em evidência um ponto sobre como o aumento e o desenvolvimento econômico pode começar a impactar essas grandes empresas devido à alta demanda do mercado, o que além de muitas vezes impedir que essas empresas adotem medidas mais restritivas com a intenção de minimizar seus impactos no meio ambiente, pode criar debates se uma empresa deve adotar tal medida sustentável por prometerem serem rentáveis mas na verdade não ocasiona nenhuma mudança significativa para as atividades da empresa e para o seu resultado financeiro.

2.4. Indicadores como mensuradores da sustentabilidade

Os indicadores de sustentabilidade são ferramentas essenciais para medir e avaliar o desempenho ambiental, social e econômico das empresas. Eles fornecem uma visão abrangente sobre como as atividades empresariais impactam o meio ambiente e a sociedade, ao mesmo tempo em que avaliam a viabilidade financeira dessas práticas. Essa abordagem permite que as empresas identifiquem áreas de melhoria, adotem práticas mais sustentáveis e demonstrem seu compromisso com a Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

A importância dos indicadores de sustentabilidade é evidente na capacidade que eles têm de orientar as empresas na direção de práticas mais responsáveis e éticas. Ao medir aspectos como emissão de carbono, consumo de recursos naturais, tratamento de resíduos e impacto social, esses indicadores oferecem uma base sólida para a tomada de decisões informadas. Além disso, eles ajudam as empresas a cumprirem os regulamentos ambientais e sociais, evitando multas e danos à reputação.

A contabilidade precisa abranger a questão ambiental, pois as organizações estão inseridas em um contexto ecológico, e suas ações, sejam elas positivas ou negativas, podem gerar impactos que resultam em perdas ou ganhos, afetando diretamente a dinâmica patrimonial. Compreende-se que, em situações externas, como a escassez de recursos essenciais como por exemplo a água, fundamental para os processos produtivos, a organização pode sofrer prejuízos significativos em sua posição patrimonial, o que pode comprometer sua continuidade (BERNARDO, MACHADO 2010).

Os índices de sustentabilidade, como o Dow Jones Sustainability Index (DJSI)

e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, são exemplos de como esses indicadores são aplicados em escala global e local. O DJSI, criado em 1999, avalia o desempenho financeiro de empresas com práticas avançadas de RSC, enquanto o ISE, instituído em 2005 no Brasil, desempenha um papel similar, adaptado ao contexto brasileiro. Esses índices não apenas reconhecem as empresas que se destacam em sustentabilidade, mas também incentivam outras a seguir o mesmo caminho, essa contribuição dos indicadores de sustentabilidade vai além do âmbito empresarial, pois eles são fundamentais para investidores que buscam empresas comprometidas com práticas sustentáveis, pois oferecem uma métrica confiável para avaliar o risco e o retorno dos investimentos.

Além disso, consumidores cada vez mais conscientes e exigentes utilizam essas informações para fazer escolhas de compra mais responsáveis, pressionando as empresas a melhorarem suas práticas, que com isso, os indicadores de sustentabilidade são vitais para promover um desenvolvimento mais equilibrado e responsável fornecendo informações cruciais que ajudam empresas, investidores e consumidores a tomar decisões mais conscientes e sustentáveis que ao adotarem e promoverem práticas baseadas nesses indicadores, as empresas podem não apenas melhorar seu desempenho ambiental e social, mas também garantir sua viabilidade econômica a longo prazo, contribuindo para um futuro mais sustentável para todos.

Além dos índices instituídos pelo mercado, estudos anteriores desenvolveram indicadores abrangentes que consideram informações financeiras e não financeiras, estas últimas baseadas nas divulgações voluntárias das empresas. Buscando uma análise mais ampla do que a simples observação de índices, Clarkson et al. (2008) criaram um índice a partir da análise de conteúdo dos relatórios de sustentabilidade, seguindo as orientações da Global Reporting Initiative (GRI). Complementando essa abordagem, Lee, Min e Yook (2015) examinaram questões ambientais específicas, como emissões de carbono e investimentos em pesquisa e desenvolvimento ambiental. Eles construíram um Índice de Governança Socioambiental Corporativa, focando nas questões ambientais emergentes, como o aquecimento global e suas consequências.

Já Xiao et al. (2018) conduziram uma investigação sobre o impacto das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) no desempenho financeiro das empresas. Eles desenvolveram um índice para avaliar o desempenho em ESG,

subdividindo-o em dimensões para analisar a relação de cada uma dessas áreas com o retorno sobre o ativo e o Q de Tobin. Por sua vez, Li et al. (2020) também elaboraram um índice de governança para investigar como a estrutura de governança e as atividades corporativas relacionadas à proteção ambiental e social influenciam as restrições financeiras corporativas.

As empresas conscientes não podem deixar de considerar as questões ambientais, pois a degradação do meio ambiente e o esgotamento dos recursos prejudicam seu desenvolvimento sustentável (SONG; ZHAO; ZENG, 2017). Da mesma forma, não podem ignorar as crescentes demandas sociais e devem proteger os interesses de seus acionistas (Ramic, 2019). No entanto, implementar práticas corporativas de ESG geralmente requer investimentos significativos, e muitos consideram isso um custo sem um benefício financeiro imediato, já que os retornos nem sempre são diretamente refletidos nos resultados financeiros (Song, Zhao e Zeng, 2017).

2.5. ESG e sua importância para o desenvolvimento sustentável das empresas.

Nos últimos anos, a crescente preocupação com as questões ESG tem moldado significativamente a atuação das empresas. A adoção de políticas ESG tornou-se imperativa para organizações que aspiram não apenas a conformar-se com regulamentações, mas também a construir uma reputação sustentável e socialmente responsável. A implementação de práticas ESG é vital para as corporações que almejam ser reconhecidas como responsáveis e conscientes, onde em um mundo onde consumidores e investidores estão cada vez mais atentos às práticas empresariais.

Assim, práticas sustentáveis não apenas minimizam riscos, mas também criam oportunidades de crescimento e inovação, onde, as políticas ESG auxiliam as empresas na gestão mais eficiente de seus recursos naturais, reduzindo desperdícios e promovendo a eficiência energética resultando que tais medidas não só diminuem o impacto ambiental, mas também resultam em economia de custos a longo prazo, como por exemplo, a adoção de tecnologias verdes e a implementação de processos de produção mais limpos podem reduzir significativamente a emissão de gases de efeito estufa e o consumo de água, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.

Um dos pilares primordiais do ESG refere-se à sustentabilidade ambiental, cuja

implementação contribui substancialmente para a preservação do ecossistema, regulando a emissão de gases de efeito estufa, o consumo global de energia e a utilização consciente dos recursos hídricos, entre diversos outros fatores cruciais para a manutenção do equilíbrio ambiental (A25, A47, A162). Segundo Costa (2022), no âmbito do pilar ambiental do ESG, as empresas podem adotar ações de caráter reativo ou proativo. As medidas reativas consistem em controles de poluição, enquanto as estratégias proativas envolvem a integração de práticas que visam reduzir ou eliminar diretamente a poluição durante o processo produtivo.

O desempenho do ESG e a divulgação desses dados revelam uma importância substancial para o valor da empresa, pois quando listadas em índices de sustentabilidade, indicam um valor mais elevado dessa empresa. Tal assertiva está em consonância com Mazzioni et al. (2023), que afirmam que empresas com pilares ESG robustos experimentam um incremento no valor de mercado e em sua reputação, uma das vantagens das empresas que exibem um desempenho notável em sustentabilidade reside na confiança dos investidores, empresas que incorporam pilares ESG e são bem classificadas transmitem um sinal positivo para seus acionistas e outras partes interessadas, um critério que se torna cada vez mais relevante para os investidores que buscam empresas sustentáveis, esse ponto está alinhado com LINO E BRITTO (2021), que asseveram que empresas que adotam práticas sustentáveis são vistas de forma positiva pelos investidores, além disso, outro fator favorável é que essas empresas apresentam preços de ações mais elevados, evidenciando uma vantagem em possuir práticas ESG e divulgá-las, essas afirmações estão em consonância com Mello (2021), que destaca que empresas listadas na bolsa e engajadas com ESG obtêm crescimento na taxa de retorno das ações.

A crescente consciência em relação a produtos sustentáveis tem impulsionado a demanda dos consumidores por práticas de sustentabilidade, conseqüentemente, empresas que demonstram engajamento ESG elevam sua reputação junto ao mercado e aos consumidores, criando uma imagem superior, essas empresas já vêm utilizando esse fator como ferramenta para aprimorar o desempenho de marketing. No entanto, esse aumento na reputação também abre precedentes para o “greenwashing”, onde empresas utilizam relatórios de sustentabilidade e marketing verde para apresentar cases de sucesso que não são reais, esse posicionamento acerca da reputação está em consonância com Redecker e Trindade (2021), que afirmam que empresas engajadas

em pilares ESG compartilham uma boa reputação e imagem perante o mercado.

Um aspecto de suma importância do ESG é a inclusão e diversidade nas empresas, por muitos anos o ambiente corporativo foi dominado por um perfil homogêneo de pessoas, diversos movimentos ativistas ESG têm lutado por igualdade no meio corporativo; segundo Billings et al. (2022), “Entre 2017 e 2020, o número de empresas do S&P 1500 com conselhos exclusivamente masculinos caiu de 179 para 30, sem que nenhum conselho do S&P 500 tivesse um conselho exclusivamente masculino”, o mercado tem respondido negativamente a empresas que excluem mulheres dos conselhos administrativos, criando um novo cenário empresarial onde a composição de gênero tem importância para os investidores como uma forma de medir a cultura corporativa (A39, A158), as empresas brasileiras listadas na bolsa têm se tornado mais inclusivas desde 2020, de acordo com o Indicador de Diversidade e Inclusão do Panorama Atual (IDI PA), os avanços registrados devem-se à evolução da pauta ESG no país (QUARTUCCI, 2022).

Além dos benefícios éticos e sustentáveis, o ESG demonstra uma relação positiva com o desempenho financeiro corporativo, sendo o pilar de governança responsável por esse impacto ao proporcionar uma imagem favorável ao mercado, valorizando a empresa e suas ações, muitas empresas obtêm melhorias financeiras decorrentes da implementação do ESG, foi constatado que empresas com alto índice de responsabilidade social possuem menor probabilidade de enfrentar insolvência (A90, A178), esses resultados estão em consonância com Neves (2022), que afirma que empresas que praticam atividades ESG exibem uma influência positiva em seu desempenho financeiro.

Ademais, empresas que aplicam o ESG tendem a ser mais éticas, manifestando essa ética em sua transparência; seus esforços e dados são geralmente divulgados em relatórios transparentes, acarretando benefícios adicionais decorrentes dessa transparência; conforme Banke (2022), empresas de relatórios totalmente transparentes que relatam resultados mistos ganham com a transparência por meio do aumento dos preços das ações, tais afirmações estão alinhadas com Ulrich (2016), que sustenta que empresas com a implementação de pilares ESG apresentam um maior grau de transparência.

Conforme a área de atuação da empresa, surgem diversos riscos nos âmbitos

social, ambiental, econômico e corporativo; as empresas têm implementado estratégias ESG apropriadas ao grau desses riscos, gerenciando-os de maneira a mitigá-los, conforme seu setor, modelo de negócios e produtos ou serviços; quanto maior o risco, mais consciente deve ser a abordagem, empresas que operam na exploração de mineração conseguem reduzir os riscos sociais e ambientais por meio da adoção de práticas ESG (LINO; BRITTO, 2021).

3 - METODOLOGIA DA PESQUISA

Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico para o aprofundamento nos conhecimentos e definir caminhos e procedimentos para serem seguidos com o objetivo de realizar uma pesquisa de forma estruturada e organizada e definição de temas a serem abordados e utilizados no estudo. “Desde Einstein, acredita-se que é mais importante para o desenvolvimento da ciência saber formular problemas do que encontrar soluções” (Cervo & Bervian, 2002, p.85).

Essa pesquisa se baseia nas análises dos índices de desempenhos utilizados pelas grandes empresas, a partir de uma série de resultados advindos de um levantamento de dados feitos na B3(Bolsa de Valores brasileira), pois esta possui uma seção destinada a empresas que possuem carteiras de investimentos baseadas e estimadas por investimentos sustentáveis e aplicação de práticas ESG em diversos ramos e tipos de atividades que essas empresas exercem.

Os dados expostos são referentes ao ano de 2023, onde serão usados uma amostra de 10 empresas com melhor desempenho analisado com base no índice ISE B3, vale ressaltar que a população consta de 80 empresas que utilizam o índice pesquisados aqui.

Quanto à abordagem pode-se classificar o trabalho como qualitativo, pois essa metodologia busca compreender fenômenos de forma profunda, explorando a subjetividade e as experiências dos participantes. O foco não está em quantificar dados, mas em analisar significados, contextos e relações, geralmente a partir de diversas fontes diferentes.

A coleta de dados foi flexível e aberta, permitindo explorar novos aspectos durante o processo. A análise dos dados foi interpretativa, buscando padrões, temas ou categorias emergentes que ajudem a explicar este trabalho, Kauark definiu que a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (KAUARK et. al, 2010, p. 26).

Serão analisados seis índices que foram essenciais para determinar o score utilizado para medir o investimento e impacto que essas empresas resultaram em adotar medidas ESG, no qual essa base é denominada Score Base, que é a média dos índices anteriormente citados, pois são eles que irão não só determina-la mas serão parâmetros mais específicos e aprofundados de como cada empresa tem seus ISE mais desenvolvidos e como isso afeta seu rendimento na bolsa de valores, o que consequentemente reflete aos investidores como essas empresas serão parte das suas carteiras de investimento, os índices aqui selecionados, constam no referencial teórico abordado no estudo.

4 - ANÁLISE E CONCEITUAÇÃO DOS ÍNDICES

Um conjunto de informações como as disponibilizadas pela contabilidade ambiental, se usadas de forma útil tem a capacidade de trazer mais resultados e mais investidores para as empresas, principalmente as de grande porte, mas que independentemente do tamanho de uma companhia ações que buscam boas práticas ambientais, sociais e de governança tendem a se engrandecer, a partir disso, essa pesquisa levará em consideração as informações publicadas na Bolsa de Valores B3.

As informações fornecidas pela contabilidade ambiental são essenciais para que as empresas possam avaliar e gerenciar seus impactos no meio ambiente de maneira eficaz. Esses dados incluem a medição de recursos naturais utilizados, emissões de poluentes, consumo de energia e gestão de resíduos, além de outros indicadores que refletem a sustentabilidade das operações. Ao integrar esses aspectos nas demonstrações contábeis, as organizações não só atendem a regulamentações ambientais, mas também demonstram compromisso com práticas empresariais responsáveis. Dessa forma, a contabilidade ambiental oferece uma visão mais completa do desempenho corporativo, contribuindo para a transparência e a tomada de decisões mais conscientes, tanto internamente quanto para os stakeholders.

Os dados utilizados serão com base em 10 empresas na lista de investimento da Bolsa de Valores B3, lista essa que tem sessenta e duas empresas em que são posicionadas de acordo com sua nota no índice da categoria de investimentos denominados ISE B3, que são estruturadas pelos índices de desenvolvimento empresarial voltados para a sustentabilidade e práticas ESG, logo, a partir da Figura 2, essas serão as 10 empresas pautadas para o levantamento e análise de dados, empresas essas que estão enumeradas de acordo com sua posição no ranking do ISE B3:

Figura 2: As 10 empresas mais bem posicionadas no ISE B3 2023

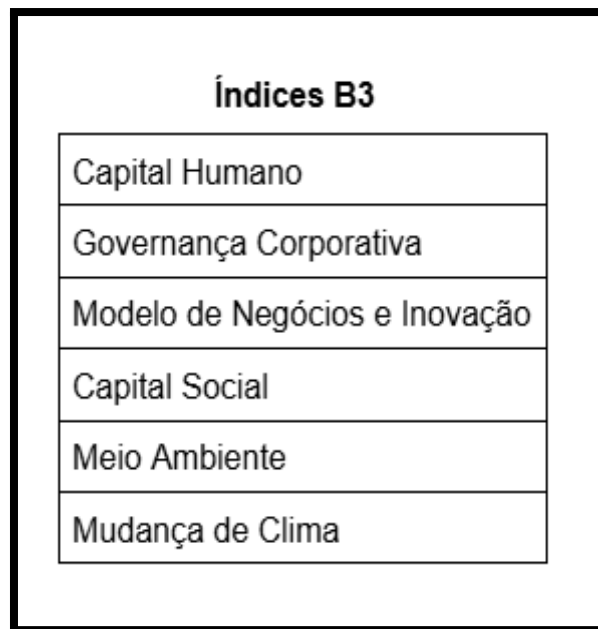
Empresas Ranqueadas	
1 -	Lojas Renner
2 -	CPFL Energia
3 -	Telef Brasil
4 -	TIM
5 -	Engie Brasil
6 -	Ambipar
7 -	CBA
8 -	Banco Pan
9 -	Bradesco
10 -	Klabin S/A

Fonte: Organizada pelos autores.

Para cada empresa, a B3 utilizou como parâmetro para a medição e cálculo para chegar na porcentagem do Score Base, seis índices, onde cada um aborda um aspecto diferente, focados na parte social da empresa como inclusão, trabalhos sociais, desenvolvimento e investimentos, inovação e capital social, e por fim na parte sustentável das empresas, foi utilizado aspectos do meio ambiente e sustentabilidade. Vale destacar que esse score é baseado exclusivamente nas informações autodeclaradas pelas respondentes, por meio de suas respostas ao questionário do ISE B3.

A avaliação leva em conta a inclusão social, destacando ações de diversidade e igualdade, além de projetos sociais que geram impacto positivo nas comunidades. Também são analisados o desenvolvimento contínuo das organizações, os investimentos voltados para inovação, e o fortalecimento do capital social, que reflete o relacionamento da empresa com seus stakeholders.

Na Figura 3 pode ser observado os índices utilizados neste estudo:

Figura 3: Índices B3

Fonte: Organizada pelos autores.

4.1 Explicação e conceitos dos seis índices da pesquisa

Neste tópico, será abordado como são compostos os 6 índices para o ranking das empresas na Bolsa de Valores, quais parâmetros foram utilizados, o que foi levado em conta para a medição desses índices, buscando ser o mais transparente possível e mostrando o maior foco das empresas ao tratar os componentes do Score Base, com isso será possível compreender o impacto e importância destes na questão de sua formação.

4.1.1 Capital Humano

Primeiro índice que como base do Score Base é o Capital Humano, no qual possui sua composição baseada em parâmetros das práticas trabalhistas, das condições de trabalho, da forma como esses trabalhos são feitos, da qualidade de vida e benefícios dessas empresas, e também refletem em práticas da redução das desigualdades presentes, ou seja, esse índice tem como medida como as empresas focam em desenvolver seus colaboradores, garantindo um bem estar e segurança dentro desse ambiente de trabalho nas empresas.

Ademais, como esse índice tem a base em volta dos colaboradores dessas empresas, ele ainda é reforçado na questão de engajamento da diversidade e inclusão de funcionários, afirmando o compromisso das empresas com essa pauta e por fim, um dos último componentes está na questão da saúde e segurança no trabalho, aqui, esse índice tem seu foco em como essas empresas estão trabalhando ao tratar da segurança dos colaboradores enquanto os mesmo executam suas atividades e também enquanto estão em seu ambiente de trabalho, afirmando o que foi dito anteriormente, sobre a qualidade de vida dos colaboradores dentro dessas empresas.

4.1.2 Governança Corporativa

Segundo índice, trata-se da Governança Corporativa, na qual tem sua composição fundamentada em temas voltados para a fundamentação de Gestão da Sustentabilidade Empresarial, sobre como as empresas estão comprometidas com as práticas de desenvolvimento sustentável, com a gestão da materialidade dos recursos que elas utilizam, das boas práticas contábeis e financeiras em acordo com os investimentos que recebem, na transparência e divulgação de seus dados da melhor forma possível, o que reflete em como estão compromissados com seus stakeholders.

Para mais, outra composição desse índice, está baseado na gestão de risco, visando identificar, analisar, minimizar ou neutralizar ameaças a um negócio, com o objetivo antecipar situações que possam afetar os resultados da empresa, otimizando o capital e melhorando a tomada de decisão, com isso também, ela vem acompanhada das práticas de governança corporativa, o que tem como base sobre o relacionamento entre sócios, da forma da conduta e conflito de interesses são trabalhados e evitados, de como a empresa tem sua integridade contábil e financeira através de auditorias e controles internos, o que por fim leva sobre a análise das gestões por trás da realização das atividades das empresas, o que leva a avaliar a qualidade dessas altas gestões.

4.1.3 Modelo de Negócios e Inovação

O terceiro índice dessa composição, Modelo de Negócios e Inovação, tem como fundamentação tópicos voltados para como o desenvolvimento e execução dessas atividades tem suas tendências e propósitos voltados para um modelo sustentável, se as

mesmas possuem estratégias de inovação, trazendo consigo produtos ou serviços que sejam rentáveis e menos danoso possível a sociedade, o que acompanha se também a produção destes são inovadores em seus materiais eficientes durante o seu ciclo de uso, o que implica sobre como essa cadeia de produção e fornecimento de serviços ou produtos encontra-se no momento.

Por fim, esse índice utiliza-se da prática de finanças sustentáveis, trazendo tópicos sobre os compromissos socioambientais dessas empresas, a sua conformidade com leis ambientais, impactos na biodiversidade, consumo consciente dos recursos e amenização do alto consumo deles, trazendo como os benefícios oferecidos e os impactos negativos causados, afetam diretamente tanto a imagem como o financeiro dessas empresas.

4.1.4 Capital Social

O quarto índice componente, Capital Social, é um dos principais tópicos para a formação e composição dessas empresas de grande porte dentro ainda mais da Bolsa de Valores, pois o capital social é uma das maiores bases de financiamento das atividades de qualquer empresa, ainda mais em empresas de capital aberto. Um dos itens que estão compostos neste índice é a relação dos direitos humanos e suas relações com a comunidade na qual ela está inserida, isso reflete a preocupação dessas empresas em como manter uma união estável no ambiente em que estão inseridos, o que mostra a seus investidores, o qual compromissada a empresa está com a sociedade em que está inserida.

Para mais, há também o tópico voltado para o bem estar do cliente, onde levantar pontos sobre a conscientização do cliente/consumidor, o que trata do relacionamento desenvolvido e que se mantém entre a empresa, seus clientes ou consumidores, o que impacta diretamente sobre como seus stakeholders que além de ser seus financiadores, podem em igual serem seus clientes ou consumidores de seus produtos e serviços, o que determina como essas empresas têm trabalhado esse relacionamento e o quanto eles impactam para a formação do seu índice, refletindo diretamente no seu Score Base.

4.1.5 Meio Ambiente

O quinto índice, denominado, Meio Ambiente, já em suma explícita sobre o que se trata, onde seu ponto principal é composto por desenvolvimento e aplicação de políticas e práticas de gestão ambiental, tomando em conta a responsabilidade dessas empresas sobre suas ações e impactos no meio ambiente, o que traz sobre como suas lideranças trabalham e desenvolvem da melhor forma suas atividades e produtos, se diante disso as mesmas tem um compromisso com a sustentabilidade é um cumprimento legal dos compromissos voltados para o desenvolvimento sustentável.

Como já colocados em outros índices anteriormente, uma das principais composições deste é a gestão de recursos, entretanto aqui é colocado de forma direta e específicas, onde é citado o gerenciamento de energia, de águas e efluentes líquidos, gestão de resíduos e materiais perigosos, sobre a qualidade do ar, impactos ecológicos dessas gestões, onde cada um desses tópicos são analisados como são feitos, como são organizados e utilizados, se cumprem medidas legais dentro do que é permitido e como são seus desempenhos para essas empresas.

4.1.6 Mudança de Clima

O último componente do Score Base é Mudança de Clima, no qual a sua composição dentre os 6 índices é a mais simples, formado pela forma como as empresas impactam na mudança climática, sobre como elas acabam afetando o ambiente climática no ambiente em que estão inseridas, e como elas buscam amenizar essas mudanças negativas, e como também reverter situações de impacto ambientais causados por essa mudança climática.

4.2 Discussão dos resultados

Para se entender melhor sobre os índices e seus pontos, vamos utilizar as 10 empresas mais bem colocadas no ISE B3 de 2023, que é um dos índices disponibilizados de ESG pela B3, são 10 das principais empresas do Brasil que estão na bolsa de valores. Todas as empresas responderam um questionário aplicado pela B3 a fim de esclarecer dúvidas e expor curiosidades, mostrar-se-á algumas respostas dessas empresas para ficar mais evidente o porquê de elas estarem no topo.

4.2.1 Lojas Renner

A primeira empresa do ranking de melhor Índice de Sustentabilidade Sustentável é a Renner com pontuação de 90,20 em uma escala que a pontuação limite é 100 pontos. Essa empresa faz parte do setor de consumo cíclico, comércio, vestuário e calçados.

Ao responder o questionário as Lojas Renner afirmaram que participam na formulação e/ou execução de políticas públicas no âmbito municipal, estadual ou federal, se engajando nas questões do local em que está inserida, essa foi apenas uma dos vários questionamentos feitos, outra resposta positiva da empresa líder do ISE B3 de 2023 foi quando afirmou conscientizar e orientar seus consumidores finais com vistas ao uso sustentável de produtos e serviços oferecem, a fim de melhor aproveitá-los em seu máximo benefício.

As lojas Renner merecem destaque por terem o melhor aproveitamento durante todo o exercício de 2023. Um dos principais pontos, que serão demonstrados nos gráficos, é a sua governança corporativa, ou seja, a empresa tem um bom conjunto de regras que é usado para controlar de forma ética e responsável. A governança corporativa consiste em procedimentos e processos pelos quais uma organização é dirigida e controlada com o intuito de arquitetar um ambiente de confiança, transparência e responsabilidade, a fim de atender o público de interesse e maximizar as riquezas atribuídas a organização (OCDE, 2015; Garas e ElMassah, 2018).

4.2.2 CPFL Energia

A segunda empresa da lista ISE B3 2023 é do setor de Utilidade pública e distribuição de energia elétrica com a pontuação de 89,51 a companhia CPFL Energia. Um dos principais pontos dessa empresa é a Sustentabilidade do modelo de negócio, além da estratégia de inovação, ao responder o questionário a empresa afirmou ter mecanismos para avaliar a eficácia de seus processos e procedimentos de combate à corrupção e que permitam a adoção de medidas corretivas e preventivas. Além de deixar claro também que faz o acompanhamento de política corporativa que trate sobre o relacionamento com stakeholders em geral (não apenas acionistas e investidores), ou seja, a CPFL Energia demonstra em suas respostas outros pontos do ISE, que vai além da parte sustentável, mas também a parte gerencial e social, mas que obviamente por

estar bem colocada tem diversas ações que buscam e tem bom aproveitamento na parte sustentável.

4.2.3 TELEF Brasil

A terceira empresa com score de 89,16 é a TELEF Brasil, que atua no setor de telecomunicações tem seu ponto forte a inovação nos modelos de negócios e política de gestão de riscos sociais e ambientais da cadeia onde conseguiu pontuação máxima nesses quesitos. A TELEF Brasil está presente em projetos alinhados com políticas públicas existentes ou que estão desenhados para se tornarem políticas públicas relevantes em termos de abrangência e impacto, ou seja, é uma empresa que visa além de seu lucro e o bem-estar dos seus colaboradores, melhorar o ambiente em que está inserida seja por soluções ambientais, seja por ações sociais, uma vez que uma coisa está totalmente ligada a outra.

4.2.4 TIM

A TIM é a quarta empresa do ISE B3 com um grande destaque a governança corporativa e a alta gestão sendo um diferencial na gestão do engajamento dos *stakeholders*, onde conseguiu o aproveitamento máximo nesses quesitos. A TIM é muito grande em todo o território nacional e muito conhecida, mas por estar no topo dessa lista e suas demais concorrentes não vemos que ela tem um diferencial, e é a sua preocupação voltada com a política ESG, suas ações sociais, governamentais e ambiental são tão boas que esse faz ser citada quando se fala dos índices da B3 que é o lugar onde mais se consegue investidores dentro do Brasil. Se a empresa tem destaque dentro da Bolsa de Valores é que suas políticas internas e externas estão em equilíbrio.

4.2.5 ENGIE Brasil

A ENGIE Brasil é a quinta empresa dessa lista e a AMBIPAR é a sexta. A ENGIE Brasil atua no setor de Utilidade pública e energia elétrica, com 88,64 de score com seu diferencial no desempenho e cumprimento legal das políticas e práticas de gestão ambiental. Por outro lado, a sexta empresa desse ranking, a AMBIPAR que tem 87,87 pontos de score tem pontuação máxima em estratégia e inovação, declarou ao ser

questionada, que busca conscientizar e orientar seus consumidores finais com vistas ao uso sustentável de produtos e/ou serviços oferecem, a fim de melhor aproveitá-los em seu máximo benefício.

4.2.6 CBA (Companhia Brasileira de Alumínio)

A sétima empresa do ISE B3 2023 atua no setor de materiais básicos, mineração e minerais metálicos, a CBA é essa empresa e teve uma pontuação de 87,31. Essa companhia possui uma política que contempla a gestão de riscos e isso se encontra mencionado em documentos direcionados ao público externo, em outras palavras podemos dizer que é uma empresa que tem grande transparência em seus dados e informações, e não é a toa, é sempre buscando agradar possíveis novos investidores.

4.2.7 Banco Pan e Bradesco

A oitava e nona empresa dessa lista têm além da busca por desenvolvimento sustentável, outra coisa em comum, ambas são instituições financeiras, Banco Pan e Bradesco correspondentemente. O Banco Pan é o oitavo dessa lista com 86,43 pontos e o Bradesco é o nono com 86,03. O que deixa o Banco Pan à frente é justamente suas ações relacionadas ao Meio Ambiente, pontos como a liderança e responsabilidade, além do desempenho e cumprimento legal em que a instituição teve nota máxima lhe dão uma vantagem em relação às demais. O Bradesco embora abaixo do Banco Pan teve um excelente desempenho também, e esses dois são as únicas instituições financeiras que estão no top 10.

O Bradesco ao ser questionado teve muitas informações que até então pouco se sabia, um exemplo é quando a instituição afirmou que acompanha o histórico e a evolução de resultados por meio de sistema de gestão único que integra os indicadores de sustentabilidade aos sistemas de gestão de suas operações, ou seja, é uma empresa onde a parte sustentável é imprescindível, muitas vezes não se tem a percepção do quanto empresas que estão presente no nosso dia a dia se preocupa com essa parte

ambiental, mesmo sabendo que esse não são o foco delas. As empresas sempre buscam pelo lucro e por investidores, e atender a esses índices podem ajudar muito a elas conseguirem esse que é seu principal objetivo.

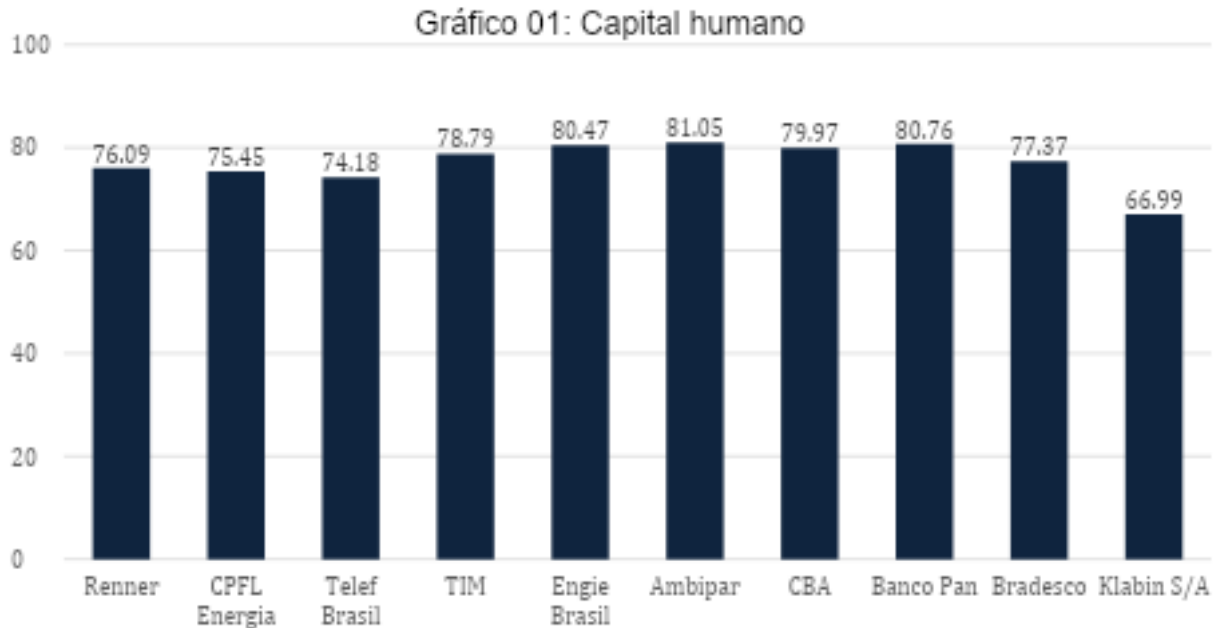
4.2.8 Klabin S/A

Para finalizar nossa amostragem, a última das empresas que foram analisadas é a Klabin S/A que atende ao ramo de Materiais básicos, madeira, papel e celulose. Com 85,32 pontos a Klabin S/A tem ótimos números e índices, mas já conseguimos observar uma diferença em relação a Renner por exemplo. Em seu relatório individual é notável que o principal ponto é o modelo de negócio e inovação, uma empresa desse nicho de madeira, papel e celulose onde tem toda a sua cadeia ligada ao desenvolvimento sustentável tem diversas ações de cunho sustentável, uma vez que, o lucro dela já está ligado a essas ações.

4.3 Comparação em conjunto dos índices abordados

Essas empresas que servem de análise em diversas áreas de atuações divergentes, mas a busca por mais resultados, mais investidores e uma melhor reputação as unem em um ranking onde é perceptível o quão fundamental é as empresas estarem de acordo com os índices e as políticas de ESG, uma forma, um caminho que é ótimo a ser seguido. Por mais óbvio que pareça, mas empresas geralmente não dão a importância devida a esse assunto, pois não estão dispostas a fazer o investimento nesse setor.

Em relação às empresas mencionadas, serão demonstrados índices, o gráfico 01 mostra como as empresas estão em relação ao Capital Humano:



Fonte: Organizada pelos autores.

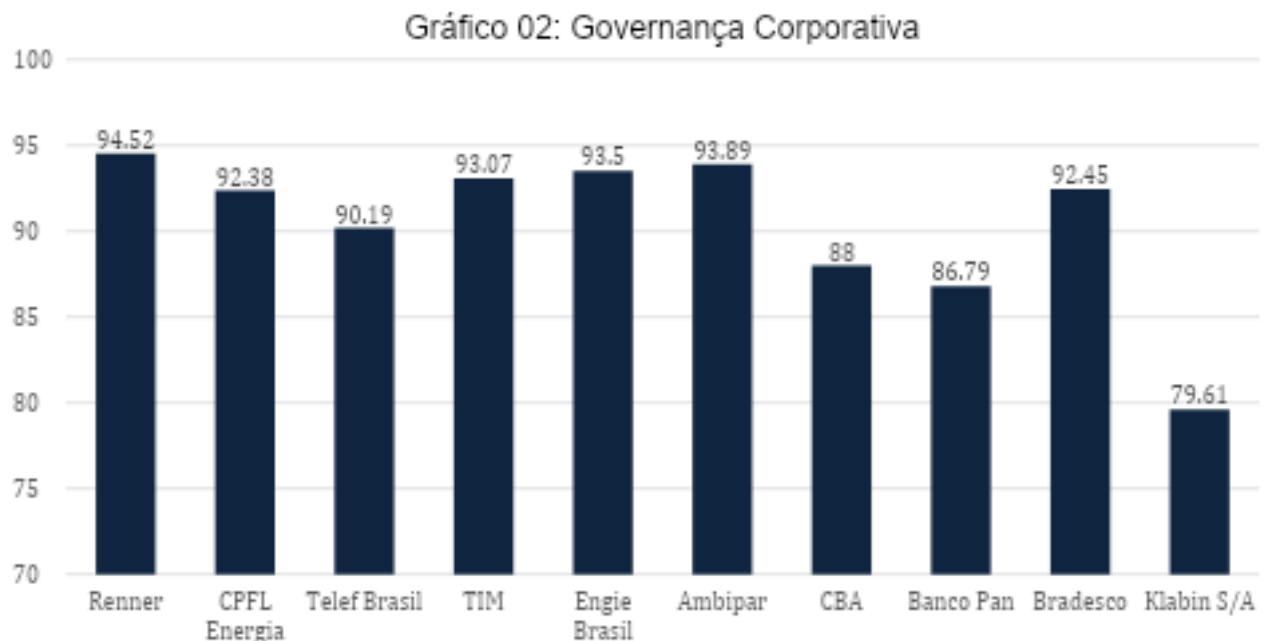
Capital humano refere-se ao conjunto de habilidades, conhecimentos, experiências e competências dos indivíduos dentro de uma organização ou sociedade. Em outras palavras, é o valor que as pessoas trazem para uma empresa com suas capacidades intelectuais, profissionais e pessoais. O capital humano vai além da educação formal e inclui também aspectos como criatividade, capacidade de inovação, trabalho em equipe, habilidades interpessoais e motivação. O capital humano, a educação e a experiência da população são responsáveis pelos diferenciais de produtividade, afetando diretamente os salários dos trabalhadores. Assim, os investimentos em capital humano geram efeitos positivos, não só para quem participa do processo educacional, mas para todos à sua volta, seja pela interação formal ou informal (Bezerra; Mattei, 2021 p.48).

No gráfico 01 fica evidente que o ranking das 10 empresas é em relação ao conjunto de índices, uma vez que a Renner que é a primeira colocada não tem um índice tão bom quanto as demais. O índice de capital humano tem dentro dele outras subcategorias, são elas: condições de trabalho, práticas trabalhistas, formato de trabalho, qualidade de vida e benefícios, trabalhadores terceirizados, redução das desigualdades, proteção de dados, saúde e segurança do trabalhador, liderança e responsabilidade, práticas de gestão, desempenho, certificações, engajamento,

diversidade e por último, promoção da diversidade e inclusão. Esses pontos são respondidos em nota que varia de 0 a 100 e após é calculado a média, essa média é a porcentagem que é usado no índice, nesse caso sendo o de capital humano.

Para as empresas, investir no desenvolvimento do capital humano, seja por meio de treinamento, capacitação ou bem-estar no ambiente de trabalho, é fundamental para melhorar o desempenho organizacional, aumentar a produtividade e fomentar um ambiente de trabalho saudável. Quanto mais qualificado e engajado for o capital humano, mais a empresa tem a chance de alcançar sucesso e crescimento sustentável. Em um contexto mais amplo, o capital humano também é visto como um motor de progresso econômico e social, uma vez que o aprimoramento das habilidades das pessoas contribui para o desenvolvimento das sociedades como um todo.

Agora vamos falar sobre o segundo índice, a governança corporativa:



Fonte: Organizada pelos autores.

A governança corporativa é um conjunto de práticas, processos e normas que orientam a gestão, supervisão e controle de uma empresa. Seu objetivo principal é assegurar que a organização seja conduzida de forma transparente, ética e responsável, considerando os interesses de todas as partes envolvidas, como acionistas, gestores, colaboradores, clientes e a sociedade.

Esse modelo de governança envolve, entre outras coisas, a definição clara das responsabilidades dos líderes e do conselho de administração, a promoção de práticas de gestão transparentes e a adoção de medidas que garantam responsabilidade e ética

nas decisões. Ela busca equilibrar os interesses dos diversos stakeholders, proteger os direitos dos acionistas e garantir que as empresas operem de maneira sustentável e eficiente.

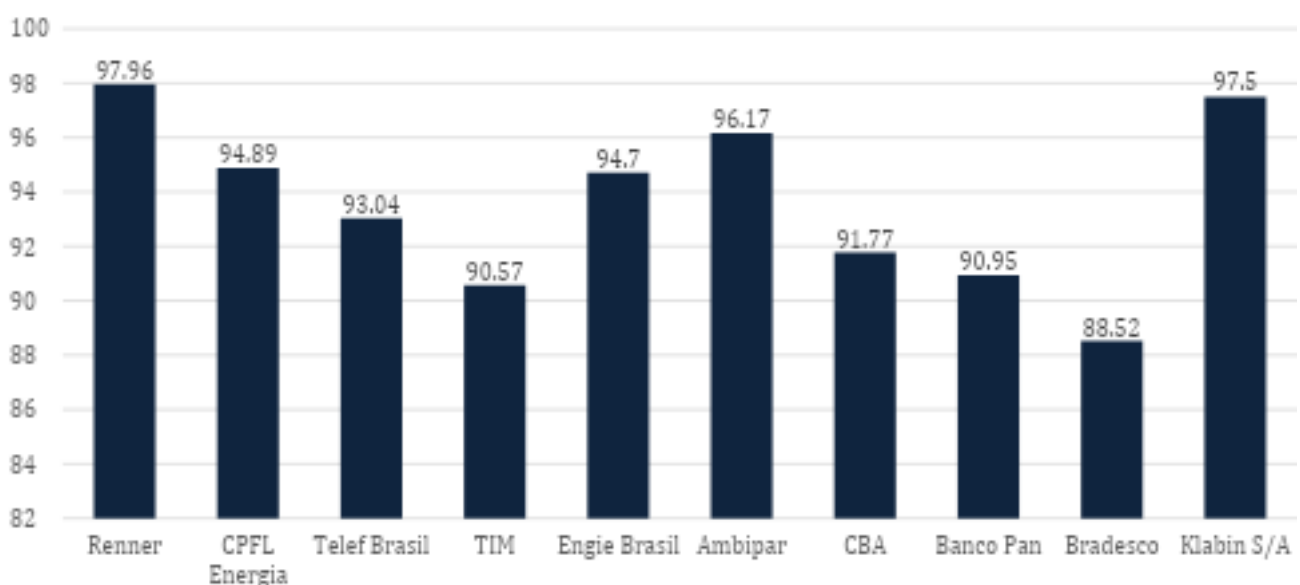
Nesse segundo índice vemos que a Renner realmente se destaca, ela que é a melhor colocada dessa lista, nesse que para muitos é o principal dos índices, a média está em torno de 91%, ou seja, as empresas mesmo com uma variação estão bem, talvez a empresa Klabin S/A não esteja tão quanto as demais, mas temos que lembrar que ela é a pior colocada em relação às demais.

A governança corporativa é composta de organismos responsáveis pela orientação, pelo apoio e pelo monitoramento da gestão, que dispõem de um conjunto de regras com a finalidade de alinhar os interesses de acionistas e gestores e de maximizar o desempenho das organizações (IBGC, 2015).

Adotar boas práticas de governança, como transparência nas informações financeiras, controle adequado de riscos, diversidade no conselho e a promoção da integridade nas ações, ajuda a fortalecer a confiança dos investidores, melhorar o desempenho organizacional e minimizar riscos de fraudes ou corrupção. Além disso, a governança corporativa contribui para a criação de um ambiente de negócios mais estável, promovendo o crescimento sustentável da empresa e do mercado.

Agora vamos falar sobre o terceiro índice, o modelo de negócios e inovação:

Gráfico 03: Modelo de negócios e inovação



Fonte: Organizada pelos autores.

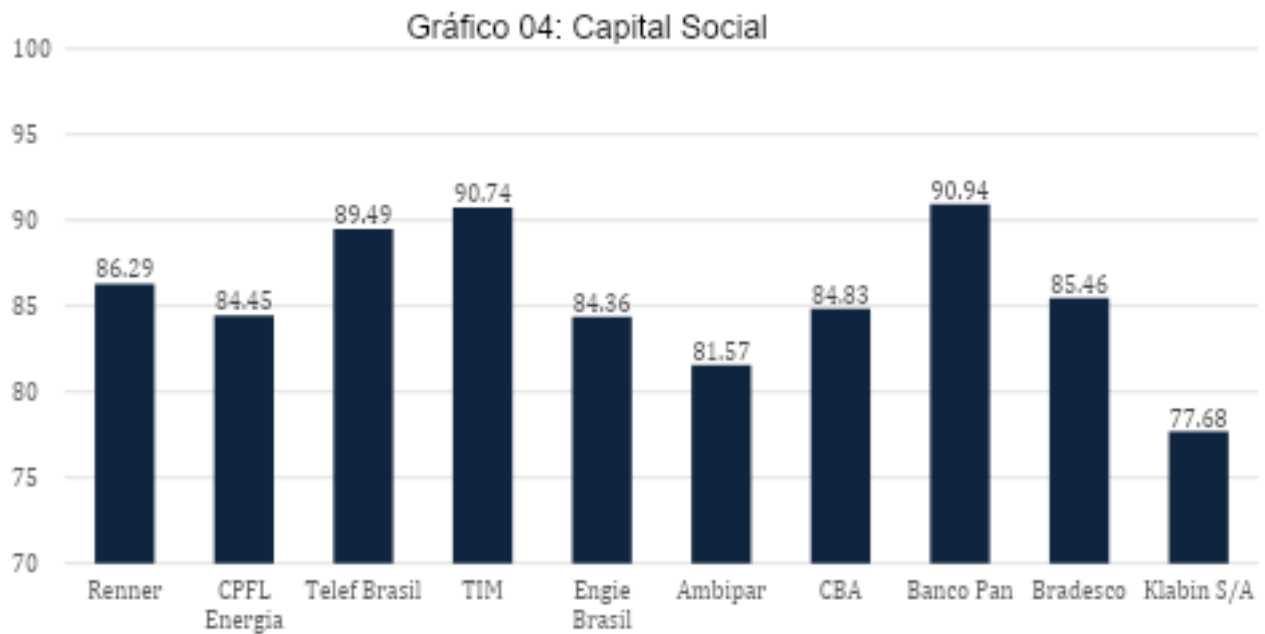
Hoje em dia, o sucesso competitivo de longo prazo de uma empresa depende de sua capacidade de criar um modelo de negócio inovador. O modelo de negócios e inovação em um meio tão informatizado talvez também seja um dos principais índices, para entender melhor é só olhar os subíndices desse índice, que são eles: sustentabilidade do modelo de negócio, tendências e propósito, estratégia de inovação, negócios ou produtos controversos, design de produto e gestão do ciclo de vida, desenvolvimento de produtos e serviços, eficiência no uso de materiais e suprimentos, gestão da cadeia de fornecimento e finanças sustentáveis.

Por meio desses indicadores, podemos concluir que o índice de Modelos de Negócios e Inovação mede a capacidade de uma empresa de inovar, seja em seus produtos, serviços, processos ou no próprio modelo de negócios, além de avaliar como essa inovação contribui para gerar valor no mercado. Empresas com boas classificações nesse índice geralmente têm uma abordagem flexível e criativa, utilizando novas tecnologias, adotando modelos operacionais eficientes e implementando estratégias inovadoras.

O Modelo de Negócio é uma ferramenta estruturada que permite que empresas inovem de forma organizada e eficiente, facilitando o processo de repensar e redesenhar o modelo de negócios existente, com isso as empresas podem identificar oportunidades de melhoria, otimizar seus processos e explorar novos caminhos para gerar valor, criando um modelo de negócio mais competitivo e alinhado com as necessidades do mercado (Frankenberger, Gassmann, et al. 2014).

Ao usar um inovador modelo de negócio, as empresas conseguem tomar decisões mais informadas e estratégicas, o que pode resultar em aumento da eficiência, redução de custos e exploração de novas fontes de receita. A inovação no modelo de negócio, portanto, está diretamente relacionada ao aumento do faturamento, pois ao adaptar-se às mudanças do mercado e criar novas formas de entregar valor, a empresa consegue se destacar da concorrência, atrair mais clientes e consequentemente, gerar mais vendas.

Agora vamos falar sobre o quarto índice, o capital social:



Fonte: Organizada pelos autores.

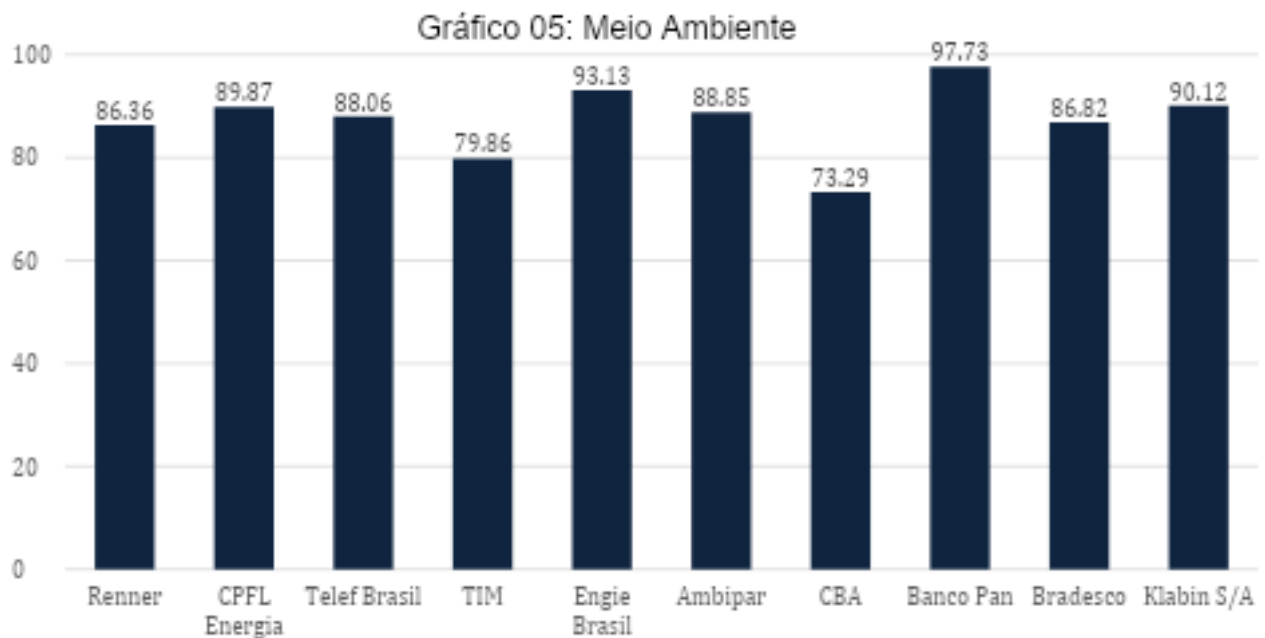
O Capital Social é um indicativo que está ligado a diversos subíndices que como nos outros índices servem para tirar uma média e com isso dar a % do índice. Os subíndices são: direitos humanos e relações com a comunidade, investimento social privado e cidadania corporativa, acessibilidade técnica e econômica, qualidade e segurança do produto, práticas de venda e rotulagem de produtos, segurança de dados, entre outros.

No gráfico 04 onde trata do capital social tem uma variação bem mais agressiva que os demais índices, pelo que foi pesquisado, é possível definir esse índice como uma métrica utilizada para avaliar a proporção entre o capital social de uma empresa e seu capital total ou patrimônio. O capital social representa o valor que os sócios ou acionistas aportam na empresa, seja em dinheiro ou bens, para que a empresa possa iniciar suas atividades e ter uma base financeira sólida. Esse índice ajuda a entender o grau de financiamento próprio da empresa em relação a outras fontes de financiamento, como empréstimos ou investimentos externos.

Esse índice é importante para medir a solidez financeira da empresa e a segurança oferecida aos credores, pois um capital social maior pode indicar uma empresa com mais recursos próprios, o que pode aumentar sua capacidade de obter financiamentos, reduzir custos com juros e passar uma imagem de maior estabilidade,

com a finalidade de o aumento do capital social pode ser uma estratégia para financiar expansões ou novos projetos, impactando diretamente no crescimento e faturamento da empresa. Sendo assim, uma gestão eficiente do capital social e seu adequado dimensionamento pode contribuir para a sustentabilidade e aumento do faturamento de uma organização.

Agora vamos falar sobre o quinto índice, o meio ambiente:



Fonte: Organizada pelos autores.

O índice do meio ambiente é composto pelos seguintes subíndices: políticas e práticas de gestão ambiental, impactos ecológicos, gerenciamento de energia, gestão de água e efluentes líquidos, gestão de resíduos e materiais perigosos, qualidade do ar, desempenho e cumprimento legal.

No gráfico 05 conseguimos notar que a variação ocorre, mas quase todas as empresas estão no mesmo nível, outro ponto bastante curioso é que a empresa menos ranqueada tem um índice de meio ambiente maior que quase todas que estão a sua frente no ranking. Esse é um ponto fundamental para o índice ISE B3 e ESG, mas que não basta apenas ser excelente nesse quesito, é o conjunto de todos que no final vai fazer toda a diferença.

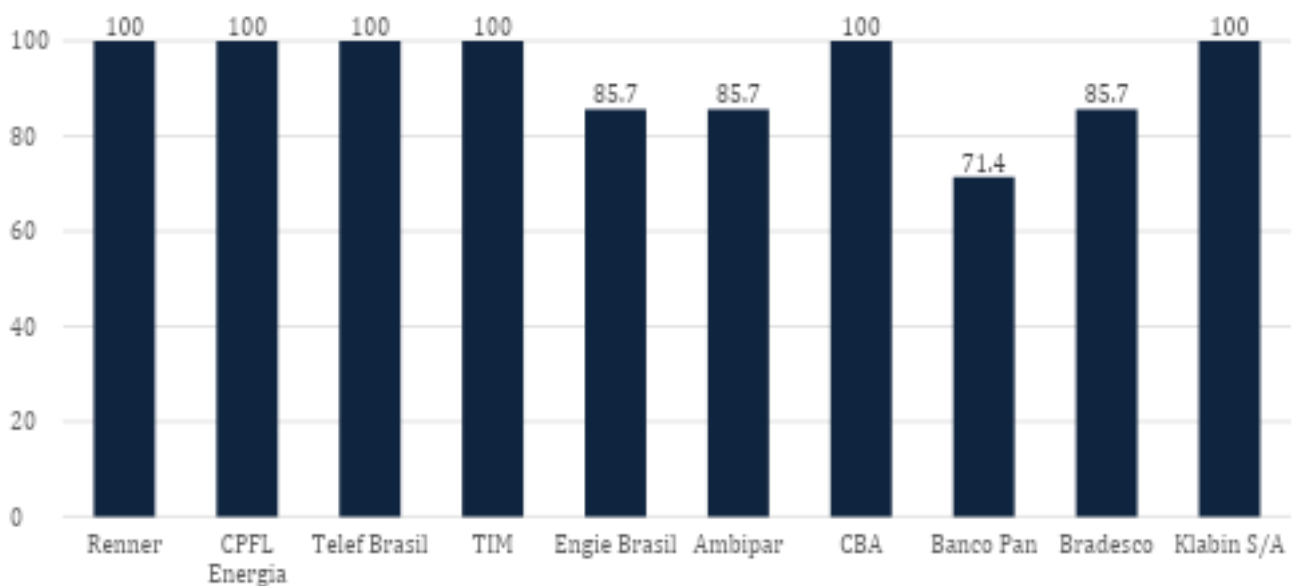
Os impactos causados pelas empresas ao meio ambiente refletem no seu mercado de atuação e na imagem da organização perante a opinião pública. Diante

disso, as companhias passaram a incorporar a questão ambiental nos seus relatórios, adotar sistemas de gestão ambiental e investir em procedimentos que reduzissem os impactos que suas atividades causam ao meio ambiente (Rover; Borba p.2, 2007).

A relação do índice de meio ambiente com o aumento do faturamento está no crescente interesse dos consumidores e investidores por práticas sustentáveis. Empresas que adotam uma postura ambientalmente responsável tendem a se destacar no mercado, atraindo um público mais consciente e gerando uma imagem positiva, o que pode resultar em maior demanda por seus produtos ou serviços, e por meio disso, as práticas sustentáveis podem gerar economias significativas, como a redução de custos com energia e desperdício de recursos, contribuindo para o aumento da lucratividade e do faturamento. Em alguns casos, o cumprimento de regulamentos ambientais pode ainda evitar multas e penalidades, garantindo a continuidade e o crescimento do negócio.

Agora vamos abordar sobre o último índice, mudança de clima:

Gráfico 06: Mudança de clima



Fonte: Organizada pelos autores.

Para finalizar a parte dos índices de ISE B3, o que as empresas geralmente têm a melhor nota, o índice de mudança de clima, se ao primeiro contato pareceu que não faz sentido ou que nada tem a ver com a contabilidade, mas ele está ligado aos demais índices que estão inseridos na parte gerencial do ESG, tem apenas dois subíndices que são eles as mudanças climáticas e o desempenho.

O índice de mudança climática é uma métrica que mede o impacto das

atividades de uma empresa ou organização em relação às mudanças climáticas, considerando principalmente as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e o compromisso com ações para mitigar os efeitos dessas mudanças. Esse índice pode incluir indicadores como a pegada de carbono, os esforços para reduzir a emissão de poluentes, o uso de tecnologias limpas, além de estratégias de adaptação e resiliência frente aos impactos das mudanças climáticas. Muitas organizações também utilizam esse índice como parte de suas estratégias de sustentabilidade e governança ambiental, adotando práticas que busquem reduzir sua contribuição para o aquecimento global.

O impacto do índice de mudança climática está diretamente relacionado ao aumento do faturamento, pois a conscientização ambiental tem se tornado um fator chave para consumidores, investidores e parceiros de negócios. Empresas que investem em tecnologias mais limpas e sustentáveis podem conquistar uma vantagem competitiva, atendendo à demanda crescente por produtos e serviços eficientes. A adoção de práticas que reduzem os impactos climáticos pode resultar em economias de custo a longo prazo, como menor consumo de energia ou maior eficiência no uso de recursos naturais. Empresas que demonstram comprometimento com a mudança climática também atraem investidores responsáveis, que buscam organizações alinhadas com critérios ambientais, sociais e de governança (ESG), o que pode resultar em um aumento significativo no acesso a novos investimentos e, conseqüentemente, no faturamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visto que a abordagem sustentável tem se tornado um dos grandes pontos exigidos pelas grandes empresas, não só na questão do marketing sobre como as empresas apoiam ou trabalham em companhia de causas ambientais e sociais, mas que isso tem mudado a forma como essas empresas funcionam, transformando a gestão e liderança dessas empresas para serem adaptadas com práticas e influências da governança corporativa no desenvolvimento de suas atividades, trazendo como ponto mais alto por trás dessa ideia, as práticas e políticas ESG.

A mudança na cadeia e hierarquia das empresas, voltados para uma gestão inovadora, para o desenvolvimento de modelos de negócios mais rentáveis e eficientes para a execução de serviços e produção de produtos, no qual tem sua composição mudada a fim de minimizar os impactos que eles venham a causar, isso se reflete principalmente em empresas de grande porte, grandes S/A que tem como sua principal base financiadora, seus stakeholders, no qual não só investem para a realização de suas atividades mas também apoiam a cultura e ações adotadas pelas empresas, ou seja, a forma como uma empresa se comporta, como ela lida com problemas e situações, a forma como a mesma lida com pautas ambientais, sociais, políticas, são componentes fundamentais tanto para alcançar seus consumidores, quanto seus stakeholders, que como comentado anteriormente, em boa parte também fazem parte da sua gama de clientes.

Diante da análise e dos dados levantados sobre como essas práticas ESG impactam essas empresas presentes na Bolsa de Valores quanto trata-se do ISE, que foi o maior determinante para a ranquear o Score Base das empresas dentro da Bolsa, o que levanta questionamentos sobre quais empresas têm mais compromisso com práticas sustentáveis, gestão corporativa e compromisso social.

Com isso, as Lojas Renner, está entre o topo dessas empresas ISE na Bolsa de Valores B3, exatamente por conta que seu Score Base nos índices foram os maiores, com foco na Mudança Climática, Governança Corporativa e Modelo de Negócios e Inovação, isso reflete como essa empresa tem uma boa preocupação e foco em como suas atividades impactam a sociedade e busca as melhores formas de tanto amenizar impactos negativos como mudar a forma como a mesma trabalha e presta seus serviços e comercializa seus produtos, ou seja, a forma como esses índices têm seu destaque,

mostra como essa empresa tem o seu foco voltado.

Em contrapartida, a décima empresa da lista de Score Base da ISE B3 é a Klabin S/A, mesmo ela tendo uma boa porcentagem em algum dos seus índices a mesma em sua maioria apresenta porcentagem bem baixas em outros índices, em especial os índices de Governança Corporativa, Capital Humano e Capital Social, o que demonstra que mesmo sendo uma empresa que tenha suas ideias e ações voltadas para práticas ESG, a mesma tem um desempenho na Bolsa de Valores inferior a Lojas Renner e as outras empresas, pois deixa o foco em desenvolvimento de seus negócios em se tornar mais inovador, de trabalhar mais com seus stakeholders, de ter um foco em desenvolver a forma como trabalha com seus colaboradores e com seus clientes o que acaba impactando na forma como essa empresa é vista, afetando consequentemente seus investimentos.

Por fim, é possível analisar que mesmo as 10 empresas analisadas tenham suas práticas e políticas voltadas para um negócio sustentável, rentável, com uma gestão corporativa, voltada tanto para o meio ambiente como para questões sociais, trabalhando problemas como desigualdade e trazendo pautas inclusivas e de bem estar social, a falta do envolvimento de maior foco para políticas e práticas ESG voltadas para o desenvolvimento e execução de suas atividades, para a gestão de recursos e principalmente com menos foco em desenvolver uma relação com seus clientes e consumidores, consolidando-se em especial com seus stakeholders e investidores que são uma das principais base de funcionamento e financiamento dessas atividades, logo, é possível concluir com essa análise que em empresas de grande porte, em sua maioria S/A, o envolvimento e desenvolvimento de práticas ESG, de políticas voltadas para a criação de modelo de negócios sustentáveis e ao mesmo tempo rentáveis, que contribuam para trazer benefícios e amenizar malefícios causado pelas mesmas, impacta diretamente para a forma como a sociedade enxerga essas empresas, como também para seus possíveis e atuais investidores.

REFERÊNCIAS

A CONTABILIDADE Ambiental no Brasil e América Latina é tema de novo relatório da ONU. **ONU - Climate Action**, [S. l.], p. 01, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/contabilidade-ambiental-no-brasil-e-america-latina-e>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. ed.10. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

BANKE, M.; LINGER, S.; POTT, C. **ESG Ratings in the Corporate Reporting of DAX40 Companies in Germany: Effects on Market Participants**. *Sustainability*, v. 14, n. 15, p. 9742, 8 ago. 2022

BEBBINGTON, Jan; GRAY, Rob. **Accounts of sustainable development: the construction of meaning within environmental reporting**. Aberdeen Papers in Acct, Finance and Mgmt Working Paper No. 00-18. UK, 2001.

BERNARDO, M. L.; MACHADO, D. C. Contabilidade e Gestão Ambiental: um estudo de caso sobre o Disclosure Ambiental da Companhia Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras). XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, São Carlos/SP, 2010.
<https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_123_795_16318.pdf> Acesso em 06/01/2024.

BEZERRA, Fernanda Mendes; Mattei, Tatiane Salete. A influência do estoque de capital humano sobre os rendimentos: uma análise para diversos setores. *Rev. Econ. NE*, Fortaleza, v. 52, n. 4, p. 42-66, out/dez, 2021
<<https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1177/907>> Acesso em 12/01/2025.

BILLINGS, M. B.; KLEIN, A.; SHI, Y. C. **Investors' response to the #MeToo movement: does corporate culture matter? Review of Accounting Studies**, v. 27, n. 3, p. 897–937, 18 jul. 2022.

BORBA, Jose Alonso; Rover, Suliani. Como as empresas classificadas no Índice de Sustentabilidade (ISE) evidenciam os custos e investimentos ambientais? XIV Congresso de Custos - João Pessoa - PB, Brasil 2007.
<<https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/1524/1524>> Acesso em 12/01/2025.

BORTOLUZZI, S. C., ENSSLIN, S. R., LYRIO, M. V. L. & ENSSLIN, L. **Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores**

contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C). Revista Alcance, v. 18, n. 2, p. 200-218, 2011.

CAMARGOS, M. A; BARBOSA, F. V. **Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999.** REGE Revista de Gestão, v. 12, n. 2, p. 99-115, 2005.

CAMERON K. S. & Quinn, R. E. (2006). **Diagnosing and changing organizational culture: based on the competing values framework.** São Francisco, Jossey-Bass.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. <https://edisiplinas.usp.br/pluginf/4395121/mod_resource/cont/1/Hist%C3%B3co%20do%20m%C3%A9todo%20cient%C3%ADfico> Acesso em 15/09/2024.

CLARKSON, Peter M. et al. **Revisitando a relação entre desempenho ambiental e divulgação ambiental: uma análise empírica.** Contabilidade, organizações e sociedade , v. 33, n. 4-5, pág. 303-327, 2008.

COSTA, Ricardo et al. ESG—Os pilares para os desafios da sustentabilidade. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218** , v. 9, pág. e391920-e391920, 2022.

DALY, C. **Diretrizes para avaliar a adequação de conjuntos de dados climáticos espaciais.** International Journal of Climatology (2006), 26, 707-721.

DIEL, F. J.; BRIGHENTI, J.; SOUZA, T. R.; DIEL, E. H; HEIN, N. **Investimentos ambientais e desempenho econômico-financeiro.** Revista Una – REUNA, v. 19, n. 2, p. 113-134, 2014.

DIRETRIZES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE B3).-

Relatório de Setembro de 2023 Disponível em: b3.com.br.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa** – 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ECCLES, R. G. et al. (2013). **The Performance Frontier: Innovating for a Sustainable Strategy: Interaction.** Harvard business review, 91 (7), 17-18.

EPSTEIN, Marc J.; BUHOVAC, Adriana Rejc. **Making Sustainability Work: Best Practices in Managing and Measuring Corporate Social, Environmental, and Economic Impacts**. 1. ed. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 2008

FERNANDES, Peterson Guerreiro; CABRAL, Lílian Caporlândia Giesta. **ANÁLISE DO TRIPLE BOTTOM LINE EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SITUADA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN**. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v. 6, n. 2, p. 28-43, 2017.

FERREIRA DA SILVA, A. D.; LUIZ OLIVEIRA, A. **CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO “E.S.G.” NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**. Revista Interface Tecnológica, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 826–836, 2024. DOI: 10.31510/infa.v20i2.1770. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1770>. Acesso em: 22 maio. 2024.

GASSMANN, Oliver; Frankenberger, Karolin; Csik, Michaela. O navegador de Modelo de Negócio. 55 Modelos para Revolucionar seu negócio. Suíça 2014. <https://altabooks.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Capitulo_Amostra_ONavegadordeModelosdeNegocio.pdf> Acesso em 12/01/2025.

FISCHMANN, Adalberto A.; ZILBER, Moisés A. **Utilização de indicadores de desempenho como instrumento de suporte à gestão estratégica**. encontro da ANPAD, XXIII, Anais, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOODLAND, Robert; DALY, Herman. **Environmental sustainability: universal and non-negotiable**. Ecological applications, v. 6, n. 4, p. 1002-1017, 1996.
GRI. (2012). **Pontos de Partida Relatórios de Sustentabilidade da GRI: Quanto vale essa jornada?** Amsterdam: Global Reporting Initiative.

HACKER, M. E., BROTHERTON, P. A. **Designing and installing effective performance measurement systems**, IIE Solutions, Vol. 30, Nº 8, p. 18-23, 1998.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
IBGC -INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. (2015). Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. (5. ed.) São Paulo: IBGC. <<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21138>> Acesso em 15/09/2024.

KOLK, A. (2008). **Sustainability, accountability and corporate governance: exploring multinationals' reporting practices**. *Business strategy and the environment*, 17 (1), 1-15.

LEE, KH.; MIN, B.; YOOK, KH. **The impacts of carbon (CO₂) emissions and environmental research and development (R&D) investment on firm performance**. *International Journal of Production Economics*, v. 167, p. 1-11, 2015.

LI, W.; ZHENG, M.; ZHANG Y.; CUI, G. **Green governance structure, ownership characteristics, and corporate financing constraints**. *Journal of Cleaner Production*, v. 260, p. 121008, 2020.

LINO, Léo Bruno da Silva; BRITTO, Fábio Giusti Azevedo de. **Práticas ESG como ferramenta de mitigação de riscos na mineração**. 2021.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZZIONI, Sady et al. **REFLEXOS DAS PRÁTICAS ESG E DA ADESÃO AOS ODS NA REPUTAÇÃO CORPORATIVA E NO VALOR DE MERCADO**. *Revista Gestão Organizacional*, v. 16, n. 3, p. 59-77, 2023.

MELLO, R. N. L. de. **O impacto dos critérios ESG no mundo corporativo e sua correlação com performance financeira**. 2021. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

MUNCK, Luciano; GALLELI, Bárbara; SOUZA, Rafael Borim de. **Competências para a sustentabilidade organizacional: a proposição de um framework representativo do acontecimento da ecoeficiência**. *Produção*, v. 23, pág. 652-669, 2013.

NEVES, C. B. C.. **O desempenho corporativo em ESG e a performance financeira das empresas brasileiras**. Tese (Pós-Graduação em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2022.

ONU - Organização das Nações Unidas. A ONU e o Meio Ambiente. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente> Acesso em: 05 de Janeiro de 2025.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMA, Rubens. **Métodos de avaliação de empresas e balanço de determinação**. *Revista Administração em Diálogo-RAD*, v. 1, 200

QUARTUCCI, G. M.. **O Impulso" ESG" e a Diversidade e a Inclusão nas Empresas mais Sustentáveis da Bolsa de Valores Brasileira**. Tese (Mestrado em Economia e Gestão do Ambiente) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto. Porto. 2022